

Consulta Pública para o Plano Setorial de Design

[Diagnóstico do setor](#)
[Consulta Pública](#)
[Instruções para participar](#)

Eixo 1: Criação, produção e desenvolvimento

Por BRASIL CRIATIVO | Publicado: 12 DE AGOSTO DE 2014

O exercício do design no Brasil encontra diversas dificuldades. Uma delas se refere aos elevados custos devido ao preço de maquinário e softwares para desenvolvimento de projetos. O preço final de computadores, por exemplo, chega a contar com taxa de 73% de impostos. Outro fator é a baixa penetração do design, como disciplina específica, em programas de fomento de projetos, bolsas de estudos ou incentivos fiscais. Este cenário cria um campo árduo para o desenvolvimento da profissão no contexto brasileiro atual.

Depois, por conta da sua natureza interdisciplinar e amplitude processual, o design necessita de soluções específicas de fomento e incentivos. Surgindo, assim, a necessidade de programas específicos que consigam atender, e entender, o amplo espectro da atuação da profissão.

Esta mesma amplitude de atuação é também uma de suas grandes virtudes. Sua maneira de projetar – Entender, Definir, Criar, prototipar e testar, servem como base para o processo, não só, de design, mas também, de inovação nos mais diversos setores. Por isso, incentivar e difundir o seu uso, como disciplina, nos diversos níveis educacionais, não só ampliará o exercício profissional, mas como também ajudará no desenvolvimento do senso crítico e criação de estruturas de raciocínio valiosas para o desenvolvimento da sociedade.

Comentários

- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [4.2 Objetivo: Fortalecer a presença de políticas e ações voltadas ao design nas esferas federais, estaduais, e municipais do Governo](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [3.1 Objetivo: Divulgar os mecanismos da produção do design brasileiros e aumentar o número de registros](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.5 Objetivo: Instituir o premio nacional de design](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.4 Objetivo: Fortalecer e estimular o design como expressão cultural e ferramenta de transformação social](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.1 Objetivo: Ampliar a compreensão do design pela sociedade](#)

Tags

[Ambiente Online](#) [Ampliar](#) [Aquisição](#) [Bibliografia](#) [CNPq](#) [Democratização](#) [Difundir](#) [Difusão](#) [Divulgar](#) [Divulgação](#) [Facilitar](#) [Ferramentas](#) [Fomento](#) [Formação](#) [Formação de Público](#) [Fortalecer](#) [Fortalecimento](#) [Fundo](#) [Setorial](#) [Identidade](#) [Implantação](#) [Informação](#) [Memória](#) [Papel Social](#) [Participação](#) [Pesquisa](#) [Prêmio Nacional de Design](#) [Preservação](#) [Programa](#) [Projetos](#) [Regiões](#) [Área Específica](#)

Pesquisar

1.1 Objetivo:

[Implantar o fundo setorial de design.](#)

1.2 Objetivo:

Estabelecer o design como área específica de conhecimento junto ao órgão de fomento à pesquisa CNPq e CAPES.

[1.2.a Estratégia: Requerer junto a CAPES o reconhecimento do Design como área específica do conhecimento, desvinculada da área de Arquitetura.](#)

[1.2.b Estratégia: Organizar a área do Design na tabela das áreas do conhecimento do CNPq.](#)

1.3 Objetivo:

[Facilitar a aquisição de equipamentos e ferramentas necessários ao exercício do design.](#)

1.4 Objetivo:

[Alinhar a formação em design e atuação profissional, segunda as demandas e vocações produtivas das regiões.](#)

1.5 Objetivo:

[Fortalecer a contemplação de projetos de design nos mecanismos de fomento e incentivo no sistema do Ministério da Cultura.](#)

1.6 Objetivo:

[Levar ao ensino fundamental a compreensão do papel social e simbólico, particularmente relacionado aos aspectos da sustentabilidade cultural, econômica e ambiental da região.](#)

Este post foi publicado em *Eixo 1: Criação, Produção e Desenvolvimento*. Bookmark o *permalink*. Comentar ou deixar um *trackback*: *Trackback URL*.

Eixo 2: Difusão e acesso à cultura »

2 Comentários**Diego Avila**Publicado 20 de outubro de 2014 em 2:20 PM | [Permalink](#)

Acredito que ainda há esperança na organização da profissão no país, mesmo que, para alguns profissionais, isso seja colocado como não emergencial. A organização começa com a desvinculação do Design das Artes e sim vinculando para a área tecnológica. Seguindo este passo, ainda acho conveniente que haja um certo tipo de pressão passível ao que diz respeito à regulamentação da profissão, e aí encontra-se outro perigo: designers de sombrancelha, sobrinhos designers e demais pessoas que usufruem do nome, acabam fomentando ainda mais a despreocupação do profissional e até mesmo a importância de um profissional de Design na realização das mais diversas tarefas mercadológicas. A contemplação do estudo de Design por diversas vias, leva ao acadêmico a possibilidade de realizar e promover a diferenciação que todos (profissionais ou não) almejam.

Faça login para responder.

**Jean-Frédéric Pluinage**Publicado 11 de setembro de 2014 em 1:00 PM | [Permalink](#)

Quero parabenizar os membros do Cultura Digital pela iniciativa. O momento da consulta é muito importante, uma vez que novas políticas culturais estão sendo estabelecidas por meio do Plano Nacional, Estadual e Municipal de Cultura. Vamos tornar o design um segmento atuante destes planos, que possa estar separado de arquitetura e artes plásticas. O design brasileiro tem valor, faz parte da economia criativa, e destaca criatividade pelo país e no exterior.

Jean Frederic Pluinage, membro civil da cadeira do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Salto (SP), na cadeira de Cultura Digital, Audiovisual e Artes Visuais.

Faça login para responder.

Comentar

Você precisa [estar logado](#) para comentar.